

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.
Marechal Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nessa follia as regras boas
Que he dos viejos fallar, não das pessoas.

Educação Religiosa.

Des d' o Hebreo adorador de hum só Deos até ao selvagem prostrado perante o seu ídolo , todas as famílias sempre tiverão o conhecimento d' alguma Divindade , e por consequencia d' algumas instituições religiosas como base de suas instituições domesticas : todos os Estados o considerão como karo do seu estabelecimento publico , e o sacrificio sanguinolento , ou mystico , real , ou representativo do homem , e a offerenda da propriedade tem sido até hoje a acção publica , ou o culto de todas as nações , quer adorem a hum só Deos , quer a muitos .

O homem antigamente , ainda com as mais perfeitas instituições religiosas , muitas vezes cedia a paixões , que com elle nascerão , e que não podia a Religião destruir , sem lhe aniquilar a natureza , e tirar ás suas virtudes todo o seu exercicio ; mas se era fragil , não era corrompido ; os gritos tumultuosos das paixões não suffocavão a voz severa da moral , que o conduzia aborrido das

desordens ao dever pelo temor , á virtude pelo amer , e muitas vezes solenes espiações tornavão úteis á sociedade os erros , e faltas do homem ; nem outro motivo tiverão as mais celebres fundações , destinadas a aliviar as misérias humanas . Então a huma juventude tempestuosa succidia ao menos huma velhice grave , e decente , a qual como quer que escapasse da perigosa navegação da vida , tracava a derrota á inexperiencia , e lhe indigitava os baixios .

Entre tanto huma seita de pensadores , que se dizem livres , ultima variação d' algumas doutrinas sem regra fixa de crença , minava surdamente estes principios conservadores , e perturbava o genero humano na posse immaterial deste antigo património . A licença de pensar , e d' obrar adereçada com todos os encantos do bello espírito , e algumas vezes até com os exteriores da virtude , de mãos dadas com as paixões , penetrava até ao seio da sociedade domestica , onde corrompia os costumes , enfraquecia as leis , e a guerra

declarada , que esta arrogante filosofia meditava contra a sociedade publica , só era retardada pela força de inercia dos Governos por toda a parte imprevidentes , e que dormião ás bordas do abysmo.

Releva porém dizer com o primeiro Filosofo d'antiguidade , ou antes com a razão eterna „ Tirai deste mundo a Deos , que o homem nada deverá ao homem , já não será possivel a sociedade ; por que todo o dever sessa onde não existe poder. „ *Pietate adversus Deos sublata* , diz o grande Marco Tullio Cicero , *fides etiam et societas humani generis , et excellentissima virtus justitia tollitur.*

Para dar hum tombo no mundo não queria Archimedes mais , do que hum ponto de apoio colocado fóra da terra. Deos he o ponto de apoio , sobre o qual se move o mundo das intelligencias , pelo que culpados são d'extranha presumpção , se já o não erão de insigne loucura , esses escriptores , que recem-chegados ao mundo , e unices contra o genero humano buscão nas affeções do homem o contra pezo das suas paixões , tirando dest'arte todo o fundamento á Moral , toda a sancção ás leis , não deixando á razão do homem outra direcção mais , do que a sua propria raão , sempre tão fraca para reprimir as suas propensões. Elles assentão no egoísmo o principio da justiça ; por que tão egoístas , e querem parecer justos , e na sensibilidade fizica o principio da humanidade ; poi que tem os nervos fracos , e pretendem , que os tenham por humanos ; sem attenderem , que o egoísmo , por mais illustrado , que seja , não ensina , se não a evitar a publicidade do mal , que fazemos aos outros e a mais exquisita sensibilidade fizica a os não ver sofrer , donde procede , que homens , que ordenarão o encendio , e devastação de Reinos inteiros , talvez não podessem ver de sangue frio degolar hum animal: tal era , segundo se diz , a sensibilidade do famoso Couthon.

O Sr. Deluc , celebre Professor de Gottinga , ainda vivo , famoso por seus escriptos , e entre outros pelas suas *Cartas geologicas* , magnifico commentario da historia de Moysés sobre a criação , e o mais bello monumento , que a Phisica consagrhou á Religião , acredito por muito tempo nos deveres do homem , emanados de suas affeções , e relações naturaes ; mas dissuadio-se disto pelas reflexões , que lhe sugerio a seguinte anecdota - Hum celebre Professor de Philosophia moral em Edimburgo (o cavalheiro Pringle , medico da Rainha d'Inglaterra , e Presidente da Sociedade Real de Londres antes do cavalheiro Bancks , conversava com o mencionado Sr. Deluc ; e como quer que este lhe offerecesse o livro intitulado „ *Moral universal , ou os Deveres do Homem fundados sobre a sua natureza* , o bom velho recusou-lhe o presente , dizendo „ Fui muitos annos Professor dessa pretendida sciencia , fatiguei as bibliotecas , e o meu cerebro em lhe descobrir os fundamentos ; porém quanto mais trabalhava por persuadir aos meus discípulos , menos confiança tinha eu mesmo n'aquillo , que lhes ensinava , de maneira que a final mudei de vocação , cultivando novamente a Medicina , que fôra objecto de meus primeiros estudos. Continuei todavia por algum tempo a examinar tudo quanto ia apparecendo a este respeito , huma vez que me não julgava em estado de ensinar consciensiosamente : mas por ultimo abri mão dessa tarefa ; reconhecendo alta , e profundamente , que sem huma sancção divina immediata das leis moraes , e sem leis positivas , acompanhadas de motivos certos , e urgentes , não poderião os homens convencer-se , que se não devem submitter a nenhum código , nem ficar de acordo entre si. Des d'esse tempo que não li outra obra de Moral , se não a Biblia , e sempre o faço com prazer novo. „

Deve pois a educação ser religiosa, assim como he domestica, e política; por que a Religião, laço universal dos entes rationaes, consagra ao mesmo tempo a família, e o Estado. Nossos pais, que consideravão a Divindade como principio, e fim de todas as coisas, criavão os filhos no conhecimento das suas leis, fundamento de toda a moralidade das acções humanas, no seu amor, regra de todas as effeícões legítimas, e nas praticas do seu culto, que são as acções deste amor, e o testemunho da nossa obediencia. Quando salvavão a hum menino a respeito de poder, de obediencia, de bondade d'amor, de bem, e de mal, instruindo o menino em conhecer a vontade de seu pai, em experimentar a bondade de sua mai, em obedecer, e amar, em cbrar, ou deixar de obrar, não fazia mais, do que generalisar as suas ideias, e sentimentos, e concebia, ou imaginava (como quizerem) hum ente, que se lhe dizia ter mais poderoso, que seu pai, e mais bondadoso, que sua mai, cujas magnificas obras se lhe mostravão no espectaculo do universo; por que chamava-se a imaginação em socorro da raão. O menino, que tão sedo recebe as noções de mais, e de menos, naturalmente conclua, que havia maior poder onde elle observava effeitos mais maravilhosos; que era mister mais submissão onde havia maior poder, mais reconhecimento para com huma bondade maior, e dest'arte naturalmente se desenvolvião em seu espirito ideias de poder, e de dever, fundamento de todas as verdades sociaes, menos explicitas sem duvida, mas também mais justas, do que as que podem fazer os mais elevados engenhos. He verdade, que huns tem mais ideias, que outros, isto he; conhecem mais relações em o mesmo objecto; mas quando o conciderão debaixo do mesmo respeito não tem estes mais ideias, que aquelles. Bossuet, por ex., tinha mais

ideias de Deos, do que o menino, que apenas conhece os primeiros elementos da sua Religião; mas não podia ter outra ideia de Deos; por que outra ideia de Deos seria ideia de outro Deos.

Estas verdades, ouso dizello, forão comprehendidas pelos homens rasoaveis de todos os tempos e lugares. O menino da cabana, e o do palacio do Rei, o menina selvagem, e Descartes menino, todos forão educados nestas crenças geraes, e neste fundamento assentava toda a educação da Mocidade. Appareceu porém João Jaques Rousseau, e confundindo, como todos os Methaphisicos do seculo passado, as ideias com as suas imagens; por isso que tinham, e elle principalmente, mais imaginação, do que força d'intelligencia, negou, que o menino podesse ter ideia, do que não lhe cáhe de baixo dos sentidos: e como o menino não podia ter todas as ideias da Divindade, da su'alma, e dos entes intelligentes; conclusio, que se lhe não devia dar nenhuma ideia, como se huma ideia podesse ser falsa em si mesma, e se o erro dos nossos juizos viesse de outra parte, que da falta de desenvolvimento das nossas ideias: em consequencia quer, que se não falle ao menino sobre os primeiros, e mais importantes objectos, de que se pode ocupar a intelligencia humana. „ O meu Emilio, diz elle, na idade de 15 annos ainda não saberá se tem alma, e aos 18 talvez ainda seja sedo para lho ensinar. „

O mundo civilisado devèra revoltarse indignado contra hum escriptor cometido de tão perigosa mania. Fúnesto poder das frases! Este prodigo de erro foi accolhido por homens corrompidos, ou deleixados, por mulheres mettidas a sabichonas, e sob tão inauditos principios se modelou huma nova educação. A Christã remontava dos effeitos á Causa, e no universo fizico fazia ver a acção d'uma vontade omnipotente, e o Cathecismo dava aos me-

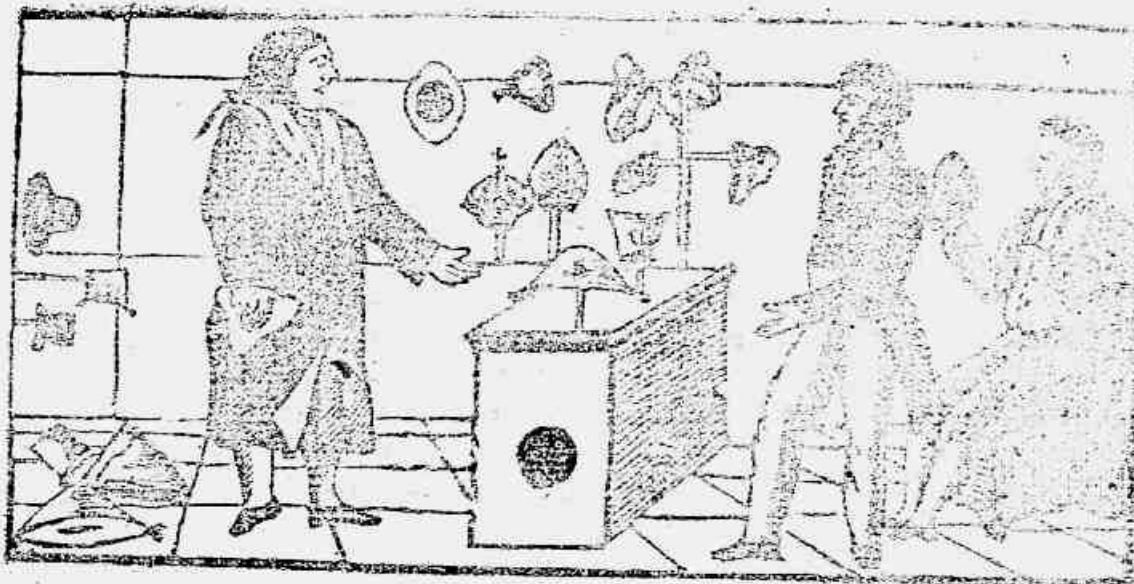
ninos principios recundos , ideias fixas, altos conhecimentos , e todavia facéis á rasão ; por que são nateraes ao nosso ser. A educação filosofica tambem comeca pelos effitos , mas d'ahi não passa. Ella entupe a memoria dos meninos de vãs , e estereis nomenclaturas de mineraes , de animaes, de plantas, catalogo , que lhes secca o coração , que lhes enerva as forças , applicando-as a pequenas manipulações , e coida o menino saber alguma cousa ; por que fisga borboletas , cola plantas , ou arranca pedacinhos de substancias metalicas.

Imaginará alguem , que o erro de Rousseau he fundado na crença fanaticia das ideias innatas , contra as quaes se declarárão os filosofos com tanto desprezo ? Assim parece ; por que elle não quer , que se falle ao menino a respeito de Deos , e da su'alma ; por que supõe , que a existir hum Deos , e hum' alma , o homem dever ter este conhecimento por inspiração , humanação natural , isto he ; innata , e independente de toda a instrucção da parte de seus semelhantes , ou parece querer experimentar o que poderá saber o menino a respeito de Deos , e da su'alma , não havendo quem lhe falle nunca nestas cousas. A resposta he facil. Taes são a condição da sociabi-

lidade , e a lei geral , sobre que assenta a sociedade , que os homens recebem huns dos outros a existencia fizica pela geração , a existencia moral pela palavra , e os mesmos conhecimentos religiosos lhes vem por communicação , segundo este dicto do Apostolo ; *fides ex auditu.*

O' pais , e mãis , longe de vossos filhos , longe da sociedade os funestos principios do auctor do Emilio. Se vós não fallardes a vossos filhos a respeito do poder Divino , se não quando a sua rasão for tão robusta , que desenvolva todas as ideias , que tal expressão encerra , a mó'r parte nunca lhe dará ouvidos , e perdidas serão as vossas lições , se lhes não fallardes de deveres , se não quando as paixões já lhes tiverem fallado de prazeres. Na educação Religiosa está tenda a felicidade de vossos filhos;

(Traduzido.)



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Educação Religiosa.

Des d'o Hebreo adorador de hum só Deos até ao selvagem prestrado perante o seu ídolo, todas as famílias sempre tiverão o conhecimento d'alguma Divindade, e por consequencia d'algumas instituições religiosas como base de suas instituições domesticas: todos os Estados o considerarão como base do seu estabelecimento publico, e o sacrificio sanguinolento, ou mystico, real, ou representativo do homem, e a offerenda da propriedade tem sido até hoje a acção publica, ou o culto de todas as nações, quer adorem a hum só Deos, quer a muitos.

O homem antigamente, ainda com as mais perfeitas instituições religiosas, muitas vezes cedia a paixões, que com elle nascerão, e que não podia a Religião destruir, sem lhe aniquilar a natureza, e tirar ás suas virtudes todo o seu exercicio; mas se era fragil, não era corrompido; os gritos tumultuosos das paixões não suffocavão a voz severa da moral, que o conduzia aborrindo das

desordens ao dever pelo temor, á virtude pelo amor, e muitas vezes solemnnes espiações tornavão uteis á sociedade os erros, e faltas do homem; nem outro motivo tiverão as mais celebres fundações, destinadas a aliviar as misérias humanas. Então a huma juventude tempestuosa succedia ao menos huma velhice grave, e decente, a qual como quer que escapasse da perigosa navegação da vida, traçava a derrota á inexperiencia, e lhe indigitava os baixios.

Entre tanto huma seita de pensadores, que se dizem livres, ultima variação d'algumas doutrinas sem regra fixa de crença, minava surdamente estes principios conservadores, e perturbava o genro humano na posse immemorial deste antigo patrimonio. A licença de pensar, e d'obrar adereçada com todos os encantos do bello espirito, e algumas vezes até com os extériores da virtude, de mãos dadas com as paixões, penetrava até ao seio da sociedade domestica, onde corrompia os costumes, enfraquecia as leis, e a guerra

declarada , que esta arrogante filosofia meditava contra a sociedade publica , só era retardada pela força de inercia dos Governos por toda a parte imprevidentes , e que dormião ás bordas do abysmo.

Releva porém dizer com o primeiro Filosofo d'antiguidade , ou antes com a razão eterna , Tirai deste mundo a Deos , que o homem nada deverá ao homem , já não seá possivel a sociedade ; por que todo o dever sessa onde não existe poder . „ *Pietate adversus Deos sublata* , diz o grande Marco Tullio Cicero , *fides etiam et societas humani generis , et excellentissima virtus justitia tollitur* .

Para dar hum tombo no mundo não queria Archimedes mais , do que hum ponto de apoio colocado fóra da terra. Deos he o ponto de'apoio , sobre o qual se move o mundo das intelligencias , pelo que culpados são d'extraña pre- sumpção , se já o não erão de insigne loucura , esses escriptores , que recem- chegados ao mundo , e unicos contra o genero humano buscao nas alíeções do homem o contra pezo das suas paixões , tirando dest'arte todo o fundamento á Moral , toda a sancção ás leis , não dei- xando á razão do homem outra direc- ção mais , do que a sua propria razão , sempre tão fraca para reprimir as suas propensões. Elles assentão no egoismo o principio da justiça ; por que são ego- istas , e querem parecer justos , e na sensibilidade fizica o principio da hu- manidade ; poi que tem os nervos fra- cos , e pretendem , que os tenhão por humanos ; sem attenderem , que o ego- ismo , por mais illustrado , que seja , não ensina , se não a evitar a publici- dade do mal , que fazemos aos outros e a mais exquisita sensibilidade fizica a os não ver sofrer , donde procede , que homens , que ordenarão o encendio , e devastaçao de Reinos inteiros , talvez não podessem ver de sangue frio degolar hum animal : tal era , segundo se diz , a sensibilidade do famoso Couthon .

O Sr. Deluc , celebre Professor de Gottinga , ainda vivo , famoso por seus escriptos , e entre outros pelas suas *Cartas geologicas* , magnifico commenta- rio da historia de Moysés sobre a crea- ção , e o mais bello monumento , que a Phisica consagrhou á Religião , acredi- tou por muito tempo nos deveres do homem , emanados de suas affeções , e relações naturaes ; mas dissuadio-se disto pelas reflexões , que lhe sugerio a seguinte anecdota - Hum celebre Pro- fessor de Philosophia moral em Edim- burgo (o cavalheiro Pringle , medico da Rainha d'Inglaterra , e Presidente da Sociedade Real de Londres antes do cavalheiro Bancks , conversava com o mencionado Sr. Deluc ; e como quer que este lhe offerecesse o livro intitula- do „ *Moral universal , cu os Deveres do Homem fundados sobre a sua na- tureza* , o bom velho recusou-lhe o presente , dizendo „ Fui muitos annos Professor dessa pretendida sciencia , fatiguei as bibliotecas , e o meu cerebro em lhe descobrir os fundamentos ; po- rém quanto mais trabalhava por per- suadir aos meus discípulos , menos con- fiança tinha eu mesmo n'aquelle , que lhes ensinava , de maneira que a final mudei de vocação , cultivando nova- mente a Medicina , que fôra objecto de meus primeiros estudos . Continuei to- dia por algum tempo a examinar tu- do quanto ia apparecendo a este respei- to , huma vez que me não julgava em estado de ensinar consciensiosamente ; mas por ultimo abri mão dessa tarefa ; reconhecendo alta , e profundamente , que sem huma sancção divina immedi- ata das leis moraes , e sem leis positi- vas , acompanhadas de motivos certos , e urgentes , não pederião os homens convencer-se , que se não devem submitter a nenhum código , nem ficar de acordo entre si . Des d'esse tempo que não li outra obra de Moral , se não a Biblia , e sempre o faço com prazer novo . „

Deve pois a educação ser religiosa, assim como he domestica, e política; por que a Religião, laço universal dos entes rationaes, consagra ao mesmo tempo a família, e o Estado. Nossos pais, que consideravão a Divindade como princípio, e fim de todas as coisas, criavão os filhos no conhecimento das suas leis, fundamento de toda a moralidade das acções humanas, no seu amor, regra de todas as effeícões legítimas, e nas práticas do seu culto, que são as acções deste amor, e o testemunho da nossa obediencia. Quando salvavão a hum menino a respeito de poder, de obediencia, de bondade d'amor, de bem, e de mal, instruindo o menino em conhecer a vontade de seu pai, em experimentar a bondade de sua mãe, em obedecer, e amar, em obrar, ou deixar de obrar, não fazia mais, do que generalizar as suas ideias, e sentimentos, e concebia, ou imaginava (como quizerem) hum ente, que se lhe dizia ter mais poderoso, que seu pai, e mais bondadoso, que sua mãe, cujas magnificas obras se lhe mostravão no espectáculo do universo; por que chamava-se a imaginação em socorro da razão. O menino, que tão sedo recebe as noções de mais, e de menos, naturalmente concluia, que havia maior poder onde elle observava effeitos mais maravilhosos; que era mister mais submissão onde havia maior poder, mais reconhecimento para com huma bondade maior, e dest'arle naturalmente se desenvolvia em seu espírito ideias de poder, e de dever, fundamento de todas as verdades sociaes, menos explicitas sem duvida, mas também mais justas, do que as que podem fazer os mais elevados engenhos. He verdade, que huns tem mais ideias, que outros, isto he; conhecem mais relações em o mesmo objecto; mas quando o considerão debaixo do mesmo respeito não tem estes mais ideias, que aquelles. Bossuet, por ex., tinha mais

ideias de Deos, do que o menino, que apenas conhece os primeiros elementos da sua Religião; mas não podia ter outra ideia de Deos; por que outra ideia de Deos seria ideia de outro Deos.

Estas verdades, uso dize-lo, foram comprehendidas pelos homens rasoaveis de todos os tempos e lugares. O menino da cabana, e o do palácio do Rei, o menina selvagem, e Descartes menino, todos foram educados nestas crenças gerais, e neste fundamento assentava toda a educação da Mocidade. Appareceu porém João Jaques Rousseau, e confundindo, como todos os Methaphysicos do século passado, as ideias com as suas imagens; por isso que tinham, e elle principalmente, mais imaginação, do que força d'intelligence, negou, que o menino pudesse ter ideia, do que não lhe cábe de baixo dos sentidos: e como o menino não podia ter todas as ideias da Divindade, da sua alma, e dos entes intelligentes; conclusão, que se lhe não devia dar nenhuma ideia, como se huma ideia pudesse ser falsa em si mesma, e se o erro dos nossos juizos viesse de outra parte, que da falta de desenvolvimento das nossas ideias: em consequencia quer, que se não falle ao menino sobre os primeiros, e mais importantes objectos, de que se pode ocupar a intelligencia humana.

„ O meu Emilio, diz elle, na idade de 15 annos ainda não saberá se tem alma, e aos 18 talvez ainda seja sedo para lh'o ensinar, „

O mundo civilizado devêra revoltar-se indignado contra hum escriptor acometido de tão perigosa mania. Fúnesto poder das frases! Este prodigo de erro foi accollido por homens corrompidos, ou deleixados, por mulheres mettidas a sabichonas, e sob tão inauditos principios se modelou huma nova educação. A Christã remontava des effeitos á Causa, e no universo fizico fazia ver a acção d'hum a vontade omnipotente, e o Cathecismo dava aos me-

ninos principios secundos , ideias fixas, altos conhecimentos, e todavia facis á rasão ; por que são naturaes ao nosso ser. A educação filosófica tambem comeca pelos effeitos , mas d'ahi não passa. Ela entupe a memoria dos meninos de vãs , e estereis nomenclaturas de mineraes , de animaes, de plantas, catalogo , que lhes secca o coração , que lhes enerva as forças , applicando-as a pequenas manipulações , e cuida o menino saber alguma cousa ; por que fissa borboletas , cola plantas , ou arranja pedacinhos de substancias metalicas.

Imaginará alguem , que o erro de Rousseau he fundado na crença fanatica das ideias innatas , contra as quaes se declarárão os filosofos com tanto desprezo ? Assim parece ; por que elle não quer , que se falle ao menino a respeito de Deos , e da su'alma ; por que supõe , que a existir hum Deos , e hum' alma , o homem dever ter este conhecimento por inspiração , huma noção natural , isto he ; innata , e independente de toda a instrucção da parte de seus semelhantes , ou parece querer experimentar o que poderá saber o menino a respeito de Deos , e da su'alma , não havendo quem lhe falle nunca nestas cousas. A resposta he facil. Taes são a condição da sociabi-

lidade, e a lei geral, sobre que assenta a sociedade , que os homens recebem huns dos outros a existencia fizica pela geração, a existencia moral pela palavra , e os mesmos conhecimentos religiosos lhes vem por communicação , segundo este dicto do Apostolo ; *fides ex auditu.*

O' pais , e mãis , longe de vossos filhos , longe da sociedade os funestos principios do auctor do Emilio. Se vós não fallardes a vossos filhos a respeito do poder Divino , se não quando a sua rasão for tão robusta , que desenvolva todas as ideias , que tal expressão encerra , a mór parte nunca lhe dará ouvidos , e perdidas serão as vossas lições , se lhes não fallardes de deveres , se não quando as paixões já lhes tiverem faliado de prazeres. Na educação Religiosa está toda a felicidade de vossos filhos .

(Traduzido.)